

1. INTRODUÇÃO

Avaliar é, por um lado, zelar pela eficiência de processos mediante uma relação de qualidade entre os resultados obtidos e os recursos empregados. Do mesmo modo, é possibilitar a ciência a respeito das medidas que expressam até que ponto os objetivos ou metas são atingidos mediante a realização do planejamento. Sendo assim, há uma relação entre os processos de gerir e avaliar.

Além disso, a transparência da gestão combustível salutar para a sustentabilidade da democracia se dá também pela presença constante da avaliação. Sendo a avaliação sempre marco característico de análise, ela pode ser considerada um fator intrínseco ao conjunto de fatores responsáveis pela qualidade da gestão dos sistemas políticos em geral, e do sistema de ensino em específico, o que culmina, no último caos, na formação plena do educando.

Como grandes desafios diante da prática de uma educação de qualidade estão, então, à gestão e a avaliação. Ambas podem ser responsáveis, tanto pelo sucesso do aluno como pelo fracasso. Vasconcellos (2000) vislumbra a avaliação como desafio para a transformação, tendo-a como ponto de partida. Outrossim, o autor mostra a necessidade de reflexão e transformação dessa prática. Dessa forma, refletir sobre a prática gestora e avaliativa existente, hoje, é cada vez mais importante para a conscientização da necessidade de transformação da educação. As inquietações são importantes para que as mudanças aconteçam. Portanto, a partir do desejo e do conhecimento, caminhos são trilhados rumo a novas práticas. Assim, um novo modelo de educação, de gestão e de avaliação pode ser (re)construído. Um modelo que inclua e promova a formação de cidadãos conscientes, ativos e construtivo.

A qualidade social da educação considera também a efetivação da oferta de educação escolar e de outras modalidades de formação para todos, com padrões de excelência e adequação aos interesses da maioria da população.

Há um consenso entre os profissionais da área educacional que a avaliação é um instrumento orientador dos processos gestores e que, por meio de sua execução,

desafios e possibilidades são aclarados, rumos e direcionamentos podem ser seguidos a partir dos seus resultados. Assim, a elaboração de estratégias para a realização de uma educação com qualidade social pode se tornar possível.

Sabe-se que o modelo de gestão da escola está diretamente relacionado à qualidade do ensino oferecido e, conseqüentemente, aos resultados obtidos pelos alunos, o que torna ainda mais urgente a visão articulada entre a gestão e a avaliação.

A prática da gestão necessita de uma avaliação constante. Para que esteja garantida a qualidade no processo gestor escolar, é fundamental que se busque a construção de um movimento constante de gerir-avaliar-gerir, com vistas ao aprimoramento da educação básica. É dessa forma que enxerga-se a articulação necessária entre gestão e avaliação, pois não se pode contestar que a avaliação alimenta a tomada de decisão (MEC, 2006).

Atualmente, existem várias iniciativas, em diferentes instâncias do poder público, no sentido da elaboração de políticas de avaliação da educação básica. Investimentos têm sido feitos, a exemplo da criação de avaliações como o atual Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB).

Chama-se a atenção, no entanto, de que não basta apenas ter conhecimento sobre a realidade. O gestor, liderando os processos internos de uma organização, tem, juntamente com a sua equipe, repetidamente no seu cotidiano a necessidade de tomar decisões, fazer opções e escolher caminhos a partir desse conhecimento. É pouco proveitoso ter-se dados coletados por meio de avaliação como o IDEB, porém sem saber elaborar propostas para tomada de decisão a partir de dados da realidade. É necessário que o ciclo seja fechado: avaliar e tomar decisão.

Entretanto, um grande desafio é desenvolver mecanismos de utilização dos resultados das avaliações educacionais pelos gestores dos sistemas de ensino nos municípios.

Outro fato é que a avaliação externa de larga escala apesar de sua importância, não dá conta das especificidades de cada sistema educacional. Com isso, a avaliação interna surge como uma possibilidade de suprir essa lacuna. A avaliação externa tem o papel de complementação da avaliação interna, ou seja, essas duas formas de avaliar propiciam um diálogo entre os resultados obtidos, abrindo um espaço para complementarem informações, destacar as principais diferenças encontradas, e a partir daí desenvolver também uma análise mais específica dos dois processos avaliativos. Tudo isso, pressupõe um direcionamento da gestão dos sistemas alicerçados por uma avaliação processual e capaz de auxiliar na qualidade da educação oferecida pelo município.

Sendo assim, surge a necessidade de uma inovação tecnológica no sentido, tanto de unir as propostas de avaliação interna e externa, quanto de utilizar essas avaliações de forma efetiva.

O projeto constitui-se de dois objetivos distintos, mas complementares. A pesquisa apresenta duas finalidades que perpassam por dois objetivos. O primeiro é identificar e analisar os limites e possibilidades do uso de sistema de avaliação e seus indicadores, em prol da gestão do sistema municipal de educação, visando à melhoria da qualidade social da educação. A partir do conhecimento gerado neste momento da pesquisa e com este primeiro objetivo atingido, a proposta foi desenvolver um aplicativo de um sistema de avaliação da gestão educacional do município. Esse produto se constitui em uma inovação tecnológica, pois propõe um modelo informatizado de avaliação da educação básica utilizada pela gestão educacional do município e que tem a pretensão de estabelecer uma comunicação e utilização das avaliações e indicadores dos processos avaliativos externos.

Objetivou-se especificamente, (1) Identificar a experiência na utilização dos resultados das avaliações externas e internas realizadas no município; (2) Analisar a percepção da equipe gestora do município sobre o sistema de avaliação que existe no município; (3) Levantar os principais desafios que são encontrados na utilização dos resultados das avaliações externas divulgadas pelo Ministério da Educação; (4) Detectar de que forma os resultados das avaliações são divulgados para a

comunidade; (5) Identificar como a equipe gestora utiliza a avaliação como elemento da gestão; (6) Identificar as necessidades de avaliação do sistema de gestão educacional no município (meta-avaliação); (7) Observar a existência das interações entre as avaliações interna e externa da educação no município; (8) Identificar os softwares que existem no Brasil relacionados a avaliação utilizadas no processo de gestão da educação; (9) Verificar a percepção da equipe gestora em relação a utilização de softwares para realizar a avaliação educacional, no município; (10) Detectar mecanismos que facilitem a utilização do software nos municípios.

Este relatório final divide-se em onze partes inclusive dessa introdução. O segundo capítulo esclarece brevemente alguns conceitos básicos e programas estatais a quais o projeto recorreu, isto é, as avaliações externas como Prova Brasil e SAEB, o Plano de Ações Articuladas (PAR), o Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB). O terceiro capítulo dedica-se a exposição geral das metodologias aplicadas no decorrer da realização do projeto no município de Teodoro Sampaio e a justificativa da escola desse município. O quarto capítulo apresenta brevemente o município, suas características regionais e, principalmente a infra-estrutura e os profissionais do sistema educacional. Os resultados e produtos do projeto no que diz respeito a percepção e uso de avaliação externo e interno são apresentados no quinto capítulo. Ele é estruturado em sete sub-capítulos relatando sobre (1) as experiências na utilização dos resultados das avaliações externas e internas realizadas no município e (2) a percepção da equipe gestora do município sobre o sistema de avaliação que existe no município; discutindo (3) os principais desafios que são encontrados na utilização dos resultados das avaliações externas divulgada pelo Ministério de Educação e as (4) formas de divulgação dos resultados das avaliações na comunidade; constando (5) a utilização da avaliação como elemento da gestão pela equipe gestora e (6) as necessidades de avaliação do sistema de gestão educacional no município; verificando e (7) a existência das interações entre as avaliações internas e externas da educação no município. O sexto capítulo descreve a elaboração e implementação de um sistema software de avaliação, apresentando na sua primeira seção os resultados de uma análise de softwares já existentes no Brasil relacionados à avaliação utilizada no processo de gestão da educação; relatando, na segunda seção a percepção da equipe gestora em relação

a utilização de softwares para realizar a avaliação educacional e na última seção os mecanismos facilitadores na utilização do software que foram identificados e aplicados no decorrer da elaboração e da implementação do software. No sétimo capítulo relata brevemente um primeiro impacto do projeto, isto é, a mobilização da prefeitura de Teodoro Sampaio, partindo do estímulo do projeto, de inserir no Sistema municipal também um Comitê de Avaliação e iniciar o contato com PRODEB para estabelecer um Convênio. No oitavo capítulo são apresentados os meios de divulgação utilizados no decorrer da pesquisa. Finaliza-se o relatório final com o nono capítulo, isto é, a conclusão, relatando, inclusive, de forma tabelaria os resultados e produtos da pesquisa. Após da apresentação das referências estudadas, seguem o apêndice e anexo contendo material a qual se referiu nos devidos capítulos, como também as comprovações contáveis relacionado ao orçamento do projeto.